

EFEITOS DOS DISPOSITIVOS A LASER E RADIOFREQUÊNCIA NA FUNÇÃO E ESTÉTICA DO TRATO GENITAL FEMININO

Gabrielle Borchardt Fernandes Da Silva

Gabi.Borchardt@Hotmail.Com

Krissia Camile Costa Unger

Andrea De Marco Novelino

RESUMO: A mulher da era moderna, assim como nos primórdios, está se interessando por intervenções que alteram estética vaginal. Ou seja, a busca pela beleza e funcionalidade da região íntima de seu corpo. Nesse contexto, pode-se afirmar que a ideia de rejuvenescimento vaginal é atual e foi introduzida na literatura em 2007, quando passou a ganhar o interesse de médicos e pacientes. Isso é possível por meio de fisioterapia e práticas médicas, como cirurgias, e procedimentos não invasivos como a terapia a LASER e radiofrequência. Dentre os procedimentos citados, pode-se destacar os dispositivos a LASER e radiofrequência que serão o foco deste trabalho, uma vez que buscaremos compreender quais são seus efeitos na estética vaginal. Os dispositivos de radiofrequência atuam, também, de maneira semelhante, uma vez que, por meio da elevação da temperatura tecidual da região íntima, contraem os tecidos, internamente e externamente, e induzem a desnaturação de colágeno, com subsequente estimulação da neocolanogênese e ativação da cascata de cicatrização. Por fim, é pertinente ressaltar que a aparência e o bom funcionamento da região genital feminina estão intimamente associados à saúde e ao bem estar social. Quando mulheres não se sentem confortáveis com suas vaginas, é comum desenvolverem baixa autoestima e dificuldade em se relacionarem sexualmente com outras pessoas e, invariavelmente, isso propicia dilemas sociais, psicológicos e biológicos. Assim, pode-se afirmar que esse tema apresenta significativa importância, uma vez que a busca pela beleza, em todos os aspectos, é uma questão atual e interessante à sociedade moderna. Todavia precisa ser aprofundado em termos de conhecimento teórico e prático. Para esse trabalho de pesquisa foi realizada uma busca na literatura para compreender os efeitos dos dispositivos a laser e radiofrequência na função e estética do trato genital feminino. Trata-se, portanto, de uma estudo de revisão integrativa de literatura com as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura pertinente; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Como resultado acredita-se que o LASER induza a lesões controladas na camada epitelial da pele, o que estimula a reparação e remodelação do tecido. A reparação de feridas no epitélio da pele é um processo bem definido caracterizado pela inflamação, proliferação que leva à restauração e remodelação do tecido. Além disso, há a possibilidade de que o LASER normalize o ciclo de colagenose e colagenólise ao induzir a quebra de fibrilas desorganizadas de colágeno, criar feixes de colágeno mais organizados e diminuir a

espessura e densidade do feixe de colágeno. Isso é importante, porque a neocolagênese e a restauração da arquitetura trabecular do colágeno é a base proposta para recuperar a elasticidade da parede vaginal e seu rejuvenescimento com tratamento de LASER de CO₂. Ademais, a RF eleva a temperatura (39-41°C) do tecido e produz uma quebra de ligações cruzadas intermoleculares, estabilização de estruturas helicoides de colágeno, espessamento e retração das fibras de colágeno, com consequente melhora da firmeza e a elasticidade da pele. A resposta inflamatória leve do tecido tratado estimula fibroblastos. Como resultado, novas fibras de colágeno e elastina são produzidas como parte da resposta natural de cura. Além desses aspectos, a melhora do suprimento sanguíneo para os tecidos pode estimular a função glandular vaginal e contribuir para a melhora dos sintomas de atrofia vulvovaginal e da satisfação sexual. É interessante, também, afirmar que pode gerar um efeito no complexo genitopélvico-clitoriano pelo aprimoramento da integridade estrutural por tecido conjuntivo depositado por fibroblastos enriquecidos, ao melhorar o fluxo neural, hormonal e vascular para os componentes estruturais subjacentes e incluir o complexo de excitação do clitóris. Isso aumenta a excitação genital e a intensidade orgasmica enquanto que diminui a latência orgástica. Dessa forma, infere-se que os benefícios da radiofrequência são imediatos, o aquecimento das fibras de colágeno gera contração, que retrai a pele, além de induzir o aumento do metabolismo dos fibroblastos e remodelamento do colágeno, tornando a pele mais firme. Inclusive, pelo fato de a energia da RF não ser absorvida pela melanina, seu uso é seguro para todos os tipos de pele e mucosas. Ademais, sobre a radiofrequência, foram mostradas melhorias subjetivas marcantes nos sintomas de atrofia vaginal, função sexual relatada pelo paciente, incontinência, redução da bexiga hiperativa e efeitos de aperto vulvovaginal. Por exemplo, em estudo realizado com dispositivo de RF bipolar, em mulheres com tecido labial flácido, as participantes apresentaram satisfação com o resultado, em relação a função sexual, excitação e lubrificação. Assim, foi comprovada a eficácia dos efeitos da radiofrequência na recuperação da estética íntima com relação a flacidez vaginal, trazendo melhora na aparência, gerando satisfação de mulheres que se submetem ao tratamento. Por fim, a radiofrequência apresenta resultados positivos, no tratamento da flacidez vulvar, melhorando a estética vaginal. Sobretudo, trata-se de uma escolha não invasiva, capaz de melhorar o desempenho sexual e rejuvenescimento genital, cujos efeitos adversos são pouco relatados, como, por exemplo, queimaduras leves que normalmente se resolvem em uma semana; ou edema e dor na área tratada superiores a um período de 24 horas. Conclui-se, com o estudo, que o uso de dispositivos a LASER e/ou radiofrequência, a fim de melhorar a função e a estética da região genital feminina, consiste em uma técnica não invasiva, segura, indolor e com pouco ou nenhum efeito adverso, que apresentam benefícios satisfatórios. Apesar dos benefícios relatados, é sempre pertinente ressaltar a responsabilidade do médico que realizará o tratamento com esses dispositivos, ao informar e aconselhar adequadamente as pacientes sobre as possíveis alterações e explicar que, embora haja estudos que afirmem a eficácia desses métodos que utilizam o LASER e radiofrequência, ainda são considerados insuficientes, em número e dados.

PALAVRAS-CHAVE: estética vaginal; dispositivos a laser para estética vaginal; dispositivos de radiofrequência para estética vaginal.

REFERÊNCIAS:

1. BAINES J, MALIK. J. Cultural Atlas of Ancient Egypt. London Andromeda Oxford Ltd. 2008;
3. MEDEIROS; JHCFA. Tratamentos estéticos da região genital feminina: uma revisão sistemática. Rev Bras Cir Plást. 2019;34(3):18–21.
8. Tadir Y, Gaspar A, Lev-Sagie A. Light and energy based therapeutics for genitourinary syndrome of men- opause: consensus and controversies. LASERs Surg Med. 2017;137–59.